

## Carreiras

# Talentos na mira das seguradoras

➔ *A abertura do resseguro e as novas regras do setor ativam o ciclo de mudanças de profissionais*

DENISE BUENO

De um lado, pessoas empenhadas em crescer profissionalmente, alinhadas com as mudanças no mercado de seguros, que, por sua vez, começa a operar com padrões internacionais. De outro, seguradoras em busca de profissionais que tenham uma capacitação especializada e ao mesmo tempo genérica. "É um momento de extrema tensão nas empresas, que se esforçam para reter seus talentos, assediados pelos concorrentes", diz Roberto Picino, consultor da divisão de seguros da Michael Page, uma das maiores empresas de colocação de profissionais. Quem quiser mudar de emprego, essa é uma boa hora.

A busca de profissionais vai desde atuários até executivos para traçar estratégias no novo cenário que se abre ao mercado de seguros com mudanças no arcabouço regulatório e a abertura do resseguros.

Entre as profissões mais procuradas hoje estão atuário, estatístico, engenheiro para riscos, posições na área financeira contábil e de gestores técnicos em nível gerencial com conhecimentos de governança corporativa e da Lei Sarbanes-Oxley (normas para controle financeiro e eficiência na gestão corporativa). A maior demanda, no entanto, é pela sofisticação do profissional. Gente que

apresente capacidade, por exemplo, de interagir em inglês com áreas de subscrição de riscos de empresas internacionais, de negociar e estruturar contratos, de calcular um valor de risco adequadamente. "É difícil encontrar profissionais fora do setor que conheçam as nuances de mercado de seguros e que conheçam o lado de conversão do balanço brasileiro às normas de outros países, como a americana USGAPP ou FRS, de

*Oferecer mais cursos para o setor também é uma tendência crescente.*

*A oferta é melhor do que anos atrás, quando praticamente não se falava em especialização*

países europeus", diz Carlos Eduardo Mori Luporini, executivo que dedicou quase 18 anos ao Itaú. Hoje, ele é professor da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo e coordena os cursos de aperfeiçoamento em previdência, seguro e capitalização.

As áreas de riscos financeiros e de previdência privada são as que mais chamam a atenção dos profissionais de outros setores, mas



**Roberto Picino, da Michael Page:**  
"É um momento de extrema tensão nas empresas"

esbarram no pacote de benefícios. "O salário é menor e os benefícios são os de praxe na maioria das companhias. Algumas nem plano de previdência oferecem", conta. "O mercado de seguros terá de ser tão atraente em termos de benefícios como o mercado financeiro. Quem quiser reter seus talentos nesse jogo de rouba monte terá de rever seus benefícios neste novo cenário brasileiro, onde a força humana é vital para se ganhar dinheiro com a venda de seguro, sem depender tanto do ganho financeiro", alerta Carlos Luporini.

Oferecer mais cursos para o setor também é uma tendência crescente. A oferta é melhor do que anos atrás, quando praticamente não se falava em especialização. "Mas ainda faltam cursos, apesar do bom desempenho nos últimos anos", avalia Roberto Picino. Carlos Luporini concorda. "Falta formação e especialização em seguros. Nenhuma escola fala o que é seguro. Não é ciência exata como a matemática. É preciso trabalhar com a possibilidade de o risco acontecer ou não", acrescenta.

Pelo empenho da Funenseg e de outras seguradoras, esse cenário já está mudando. E o ritmo é bem acelerado. A Funenseg criou faculdade de seguro e tem convênios para quem quer se especiali-

zar no exterior. A Bradesco desenvolveu a Universeg para o corretor de seguros. Na condição de consultores financeiros, a Prudential e a HSBC já treinaram mais de 300 profissionais cada uma. Em maio, a SulAmérica patrocinou um curso de atuário.

Em 2005, segundo os últimos dados disponíveis no Balanço Social do setor, a indústria de seguros, previdência e capitalização investiu R\$ 275,7 milhões em recursos humanos, sendo 74,2% desse valor em remuneração do trabalho, 17,4% em encargos sociais e 8,4% em benefícios. Assistência médica e odontológica consumiu a maior parte do investimento, ficando com 4,5% do total, seguida por previdência privada, com 2,4%. ▲

### Sobe desce

- Thad Burr deixou a presidência da MetLife e assumiu a vice-presidência de vida da ACE. Em seu lugar assumiu Roberto Loureiro, da Citiinsurance, incorporada pela MetLife
- Eduardo Bom Ângelo deixa o comando da Brasilprev no final de agosto. O ex-secretário do Tesouro Tarcísio Godoy foi nomeado seu substituto
- Fernando Barbosa deixou o comando da Brasilveículos em fevereiro e foi substituído interinamente por Júlio César Alves de Oliveira
- Ricardo Braga deixou a presidência da Cardif e em seu lugar entrou Alexandre Boccia, que era superintendente na Chubb
- Eduardo Pitombeira deixou a área de riscos financeiros da ACE para assumir a mesma área na Zurich, reportando-se diretamente à matriz
- João Marcelo Máximo dos Santos deixou a diretoria geral da Susep para advogar num dos maiores escritórios focados em seguros, o Demarest
- Maria Sílvia Bastos Marques, a primeira mulher na presidência de uma seguradora, recusou oferta para comandar a Varig para assumir a Icatu Hartford
- Ivan Passos deixou a vice-presidência de riscos operacionais e hoje está na corretora internacional Interbrok
- Luiz Alberto Pestana deixou a superintendência técnica da Munich Re para assumir a diretoria comercial da UBF Seguros e Garantia ▲

